



ISSN 2595-5519

MEDICAMENTOS UTILIZADOS POR IDOSOS FREQUENTADORES DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO INTERIOR DE MATO GROSSO

Alessandra Braga Maitan¹
Ana Caroline Almeida Mendes²
Jhennifer Cristiny de Souza Bernardo³
Veronica Jocasta Casarotto⁴

RESUMO

Nas últimas décadas a população mundial teve um grande crescimento, sendo que boa parte desta população são pessoas maiores de 60 anos. A maioria dos idosos necessitam de fármacos para patologias decorrentes do envelhecimento, sendo a combinação de muitos remédios um risco alto de toxicidade, que pode gerar quedas e traumas. Este estudo tem como objetivo verificar a utilização dos medicamentos em idosos frequentadores de um centro de convivência. Esta pesquisa foi um estudo transversal e quantitativo. Os estudos transversais visualizam a situação de uma população em um determinado momento, como instantâneos da realidade. Esta pesquisa teve uma amostra de 75 idosos, 68 idosos (90,7%) era do gênero feminino, e 7 idosos (9,3%) era do gênero masculino. Os fármacos mais utilizados pelos idosos foram: anti-hipertensivo (54,7%) de uso, diurético (33,33%) e o o e o analgésico (13,33%). Os medicamentos mais utilizados por idosos são os que controlam doenças cardiovasculares, hipertensão arterial sistêmica, e para reduzir as dores crônicas. Que os medicamentos mais utilizados pelos idosos são anti-hipertensivos, diuréticos e analgésicos.

Palavras-chave: Idosos. Medicamentos. Polifarmácia. Interação Medicamentosa.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a população mundial teve um grande crescimento, sendo que boa parte desta população são pessoas maiores de 60 anos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

¹MAITAN, Alessandra Braga: Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena (AJES/MT), alessandra.maitan.acad@ajes.edu.br

²MENDES, Ana Caroline Almeida: Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena (AJES/MT), ana.mendes.acad@ajes.edu.br

³BERNARDO, Jhennifer Cristiny Sousa de: Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena (AJES/MT) jhennifer.bernardo.acad@ajes.edu.br

⁴CASAROTTO, Veronica Jocasta: Professora Orientadora da Iniciação Científica, veronica.casarotto@ajes.edu.br



ISSN 2595-5519

São várias as alterações fisiológicas encontradas nos idosos, como: a redução de mecanismos homeostáticos e da função hepática, associados à deficiência visual e declínio cognitivo. Destacam-se ainda o aumento do tecido adiposo, a perda de massa muscular e de água corporal como elementos que afetam diretamente a ação e duração dos medicamentos (MAUÉS *et al.*, 2019).

A maioria dos idosos são diagnosticados com várias comorbidades, por isso precisam dos cuidados dos serviços de saúde e do uso de medicamentos diariamente (LOPES, 2015).

De acordo com Takemoto *et al.*, (2008), a população idosa é a que mais utiliza medicamentos. Os fármacos melhoram a saúde e o bem-estar das pessoas, aliviando os sintomas de desconforto, tratam as doenças crônicas e curam os processos infecciosos que atingem essa população. O uso de medicamentos por idosos apresenta como resultado um equilíbrio muito delicado entre risco e benefício. Assim, os mesmos medicamentos que podem prolongar a vida do idoso, podem prejudicar sua qualidade de vida.

A polifarmácia, também conhecida como polifarmacoterapia, é definida como o uso de vários medicamentos, simultaneamente. E pode ser classificada em polifarmácia menor, que é a utilização de dois a quatro medicamentos, e polifarmácia maior, que ocorre quando a utilização é de cinco ou mais medicamentos (SOUZA *et al.*, 2018).

Os idosos podem fazer uso de cinco ou mais medicações desde que tenham acompanhamento médico regular, e que os benefícios ultrapassem os malefícios de sua utilização, já que a maioria dos pacientes idosos possuem diversas doenças, e necessitam de maiores opções de fármacos para serem tratadas cada patologia em específico, Pode-se afirmar que é possível alcançar maior nível de benefício da polifarmácia se o paciente tiver orientações presencialmente, porém ainda assim é preocupante o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (CREMER; GARDINO; MARTINS, 2017). A ação de vários medicamentos, pode resultar em alterações indesejáveis, causando reações adversas no organismo (SANTANA, *et al.*, 2019).

Todos os medicamentos prescritos para idosos devem ser avaliados pelo risco-benefício, pois o objetivo da prescrição dos diferentes tipos de medicamentos é ajudar os idosos nas atividades funcionais, buscando minimizar os sintomas das diversas doenças, porém quando esses medicamentos são ingeridos ou prescritos de forma incorreta, podem causar reações desfavoráveis ao paciente (MEDEIROS *et al.*, 2019).



ISSN 2595-5519

Nesse sentido, são vários os fatores que levam à polifarmácia, entre os quais se destacam: a presença concomitante de condições crônicas, atendimento por diversos médicos simultaneamente, automedicação e acesso facilitado a medicamentos (STEFANO *et al.*, 2017).

O resultado da polifarmácia, acarreta em maléficos a hospitalizações, internações em instituições de longa permanência, hipoglicemia, fraturas, redução de mobilidade, pneumonia e má nutrição (LIEBER *et al.*, 2018).

A interação medicamentosa é uma situação clínica em que um fármaco tem a capacidade de modificar a ação de outro fármaco que foi administrado simultaneamente ou sucessivamente. A chance de um indivíduo apresentar uma interação medicamentosa tende a aumentar com o número de medicamentos prescritos, sendo assim as interações medicamentosas são respostas da polifarmácia quando um paciente faz uso de vários medicamentos sem as orientações e prescrições de um profissional da área de saúde (VELOSO *et al.*, 2019).

O presente estudo verificou a frequência de uso de medicamentos em uma população de idosos frequentadores de um centro de convivência.

Este estudo tem como objetivo verificar a utilização dos medicamentos em idosos frequentadores de um centro de convivência

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal de caráter quantitativo. Segundo Aragão (2011), estudos transversais visualizam a situação de uma população em um determinado momento, como instantâneos da realidade.

O centro de convivência presta serviço aos idosos com idade igual ou superior a 60 anos, com objetivo de realizar atividades que contribuam para o envelhecimento saudável, desenvolvendo a socialização e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários para auxiliar na prevenção do risco social.

Os critérios de inclusão foram idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, não institucionalizados e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Os critérios de exclusão foram idosos que apresentaram dificuldades de compreensão após leitura do Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



ISSN 2595-5519

A pesquisa foi aprovada por meio do Comitê de Ética em Pesquisa da AJES-Faculdade do Vale do Juruena (CAAE: 08182119.0.0000.8099). Após a aprovação do Comitê de Ética, foi agendado um horário com os idosos no centro de convivência para leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário conteve questões: masculino ou feminino; idade; e os medicamentos utilizados no dia-a-dia.

A análise dos dados foi utilizada estatística descritiva (média, desvio padrão e porcentagem).

3 RESULTADOS

A tabela 1 descreve uma amostra de 75 idosos, no qual 68 (90,7%) eram do gênero feminino, e 7 (9,3%) do gênero masculino. A média de idade dos idosos foi de 69 anos (60 anos a 85 anos). Os três fármacos mais utilizados são os Anti-hipertensivos (54,7%), Diuréticos (33,3%) e o Analgésico (13,3%).

Tabela 1- Dados Sociodemográficos e Medicamentos (n= 75).

Variáveis	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Gênero		
Masculino	7	9,3%
Feminino	68	90,7%
Medicamentos		
Anti-hipertensivo	41	54,7%
Diurético	25	33,3%
Analgésico	10	13,3%
Antidiabético	8	10,7%
Anticolesterol	7	9,3%
Repositor Hormonal	5	6,7%
Suplemento Vitamínico	4	5,3%
Antidepressivo	4	5,3%
Antiulceroso	4	5,3%
Antivertiginoso	2	2,7%
Ansiolítico	2	2,7%
Poli quimioterapia	2	2,7%
Antiaterotrombóticos	2	2,7%
Bronco dilatador	1	1,3%
Antidegenerativo	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa do Centro de Convivência

4 DISCUSSÃO



ISSN 2595-5519

Essa pesquisa tem como objetivo verificar a utilização dos medicamentos em idosos frequentadores de um centro de convivência.

Foi identificado que os anti-hipertensivos são utilizados por 54,7% dos idosos, corroborando com Massa *et al.* (2016) no qual foi analisado que houve um crescimento significativo do uso de anti-hipertensivo de 2000 a 2010. A porcentagem do uso de tal medicamento cresceu de 48,7% para 65,7%. A hipertensão arterial é associada um dos maiores problemas da saúde pública por apresentar grande risco em relação a doenças vasculares.

Em nosso estudo mostra que 33,3% utilizam Diuréticos e corrobora com o estudo de Gontijo *et al.* (2012) que em uma pesquisa realizada com 667 idosos no ano de 2012 em Belo Horizonte, Minas Gerais mostra que entre os pacientes Hipertensos, 68,2% faziam uso de Diuréticos para o controle da Hipertensão.

Em nosso estudo 13,3% da amostra utiliza analgésico, no estudo de Ely *et al.* (2015) no Rio Grande do Sul com mais de 750 idosos no qual 64,2% eram mulheres com uma idade média de ± 76 anos, que relataram que o uso de analgésico acontece algumas vezes como automedicação. Consequentemente, essa prática em excesso pode vir a causar efeitos adversos, como por exemplo, complicação na respiração, constipação e até mesmo delírio.

O estudo de Costa *et al.* (2016) relata que existe uma estimativa de 21,6% das pessoas com 65 anos ou mais desenvolverem diabetes, este dado vem de encontro aos resultados da nossa pesquisa, uma vez que 10,7% dos idosos utilizam antidiabéticos. Existem fármacos antidiabéticos que precisam ser evitados em algumas doenças como a clorpropamida, não deve ser usado em idosos com doença renal crônica por ter risco de causar hipoglicemia. Os fármacos antidiabéticos considerados mais seguros são a gliclazida, linagliptina e repaglinida (COSTA *et al.*, 2016).

O uso de medicamentos Anticolesterol também foi encontrado em nossa amostra, com o uso de 9,33%, no estudo de Gregori *et al.* (2013), realizado em um lar de idosos da cidade de Novo Hamburgo, RS no ano de 2013 aponta que de uma pesquisa realizada com 50 idosos, 13,3% faziam uso de Anticolesterol.

Os repositores hormonais são fármacos usados para a reposição de hormônios perdidos ao longo da vida. Em nosso estudo 6,7% dos idosos utilizam esse medicamento. Essa baixa porcentagem corrobora com Antonio *et al.* (2012) que revela em sua pesquisa a queda constante do uso desses medicamentos nos EUA, o que também acontece no Brasil,



ISSN 2595-5519

onde também houve uma redução de 25,5%, fato esse explicado pelo uso de medicamentos naturais pelos pacientes.

Neste estudo foi observado que 5,3% dos idosos fazem o uso de Suplementos Vitamínicos. Uma outra pesquisa científica nos apresenta os dados de que a auto medicação nos idosos é um tema bastante polêmico, e que 40% a 60% dos idosos se automedicam, sendo 16,2% dos fármacos, indicados por parentes ou até mesmo vizinhos sem nenhuma consulta ou prescrição médica. Entre esses medicamentos indicados, o mais utilizados são os Suplementos Vitamínicos com 8,7% de uso (SILVA E MACEDO, 2013).

Na pesquisa 5,3 % dos idosos utilizaram antidepressivo, os fármacos antidepressivos são usados no tratamento das manifestações agudas de depressão moderada e grave, sendo usados em outros problemas de saúde, por exemplo: dores crônicas e para a ansiedade. Segundo Filho *et al.* (2014), mulheres procuram ajuda psiquiátrica e conseqüentemente o tratamento mais que os homens. Os benzodiazepínicos constituem o grupo de psicotrópicos mais utilizados na prática clínica devido as suas quatro atividades principais: ansiolítica, hipnótica, anticonvulsivante e relaxante muscular (NALOTO *et al.*, 2016).

A pesquisa de Schroeter *et al.* (2008) descreve que as duas subclasses de antiulcerosos mais utilizadas são os inibidores da bomba de prótons, seguidos pelos antagonistas dos receptores H₂. Esses fármacos causam poucos efeitos adversos e possuem uma boa eficácia na supressão ácida. Em nosso estudo, 5,3% dos idosos utilizam antiulcerosos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento do ser humano é algo natural que pode ser acompanhado em alguns casos de doenças crônicas, aumentando a demanda pela procura dos serviços de saúde e conseqüentemente por medicamentos, diante dos resultados pode-se verificar que os fármacos mais utilizados pelos idosos são os anti-hipertensivos seguido dos diuréticos e dos analgésicos.



REFERÊNCIAS

- ANTONIO, C. R. *et al.* Hormônios no rejuvenescimento: revisão de sua real eficácia. *Surg Cosmet Dermatol* 2012;4(4):322-30. Disponível em: v4-Hormonios-no-rejuvenescimento--revisao-de-sua-real-eficacia. <https://www.google.com/search?q=v4-Hormonios-no-rejuvenescimento--revisao-de-sua-real-eficacia&oq=v4-Hormonios-no-rejuvenescimento--revisaodesuarealeficacia&aqs=chrome..69i57j69i59l2j69i60.2163j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acesso em: 17 set. 2020.
- ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis ano III, nº 6** – ago. 2011. Acesso em 22 set. 2020.
- BOTOSO, R. M.; MIRANDA, E. F.; FONSECA, M. A. S..Reação adversa medicamentosa em idosos. **rev. RBCEH**, Passo Fundo, v. 8, n. 2, p. 285-297, maio/ago. 2011. Acesso em: 09 maio 2020.
- COSTA, A. C. O. *et al.* Perfil de segurança de medicamentos antidiabéticos para uso em pacientes idosos com doença renal crônica. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 13, n. 2, p. 229-241, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/5754/pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.
- CREMER, E.; GARDINO, M. J. Q; MARTINS, J. T. Implicações da polimedicação em idosos portadores de osteoporose. **J Nurs Health**. 2017;7(1):78-88. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/8884/7093>. Acesso em: 20 maio 2020.
- ELY, S. L. *et al.* Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2015; 18(3):475-485. Acesso em: 16 set. 2020.
- FILHO, A.I.L. *et al.* "Tendências no uso de antidepressivos entre idosos mais velhos " **Revista Saúde Pública** 48(6):857-865 (2014). Acesso em: 21 out. 2020.
- GONTIJO, M. F. *et al.* Use of anti-hypertensive and anti-diabetic drugs by the elderly: a survey in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil. **Cadernos de saúde publica**, v. 28, n. 7, p. 1337-1346, 2012.
- GREGORI, F. *et al.* Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes dislipidêmicos de um lar de idosos da cidade de Novo Hamburgo-RS. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 1, p. 171-180, 2013.
- LIEBER, N. S. R. *et al.* Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. **Rev Bras Epidemiol** 2018; 21(SUPPL 2): E180006.supl.2. Acesso em: 13 maio 2020.



ISSN 2595-5519

LOPES, L. Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. **Ciências & saúde coletiva**, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-11-3429.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

MASSA, K. H. C. *et al.* Fatores associados ao uso de anti-hipertensivos em idosos. **Revista de saúde pública** 50 (2016): 75. Acesso em: 16 set. 2020.

MAUÉS, C.R. *et al.* Análise do uso de medicamentos em idosos. **REAS/EJCH** | Vol. Sup. 34e1356; Belém-Pará. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1356/905>. Acesso em: 13 maio 2020.

MEDEIROS, M. G. M. *et al.* Entendimento do perfil polifarmácia em idosos e a importância do farmacêutico nesse processo. **VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano 2019**; Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV125_MD1_SA3_ID2192_10062019194539.pdf. Acesso em: 13 maio 2020.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2016; 19(3):507-519. Acesso em: 22 set. 2020.

MURTA, I. A. A. de. *et al.* Análise da qualidade das prescrições médicas em Montes Claros – Minas Gerais 2019. **REAS/EJCH**/vol. 11 (7) e 615. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/615/291>. Acesso em: 17 set. 2020.

NALOTO, D. *et al.* Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1267-1276, 2016.

SANTANA, P. P. C. *et al.* O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(3):773-82, mar., 2019. Acesso em: 13 maio 2020.

SANTOS, S. L. F. dos.; CINARA, V. P.; KARLA, B. N. T. B. "Prevalência de doenças gástricas não-infecciosas em idosos." (2018). **Rev Enferm Atenção Saúde** [Online]. Ago/Set 2018; 7(2):32-43. Acesso em: 17 set. 2020.

SCHROETER, G. *et al.* Estudo de utilização de anti-ulcerosos na população idosa de Porto Alegre, RS, Brasil. **Rev HCPA**, v. 28, n. 2, p. 89-95, 2008.

SILVA, E. A. da; MACEDO, L. C. Polifarmácia em Idosos. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 3, p. 477-486, set./dez. 2013. Acesso em: 17 set. 2020.

SOUZA, D. M. de. *et al.* uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 16, n. 2, p. 166-178, julho-dezembro, 2018. Disponível em:

<http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/viewFile/361/625>. Acesso em: 20 maio 2020.



ISSN 2595-5519

STEFANO, I. C. A. *et al.* Uso de medicamentos por idosos: análise da prescrição, dispensação e utilização num município de porte médio do estado de São Paulo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2017; 20(5): 681-692. Acesso em: 20 maio 2020.

TAKEMOTO, A. Y.; BATISTA, C.; KUBA, D. T.; FREITAS, L. B.. levantamento dos medicamentos mais utilizados pelos idosos de uma instituição asilar de longa permanência. **Salão de extensão e cultura.** 2008. Disponível em: https://anais.unicentro.br/sec/isecc/pdf/resumo_55.pdf. Acesso em: 26 abr. 2020.

VELOSO, R. C. S. G. de. *et al.* Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(1):17-26, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n1/1678-4561-csc-24-01-0017.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.